



Outorga de cidadão francano a Dijalvo Braga nosso diretor e presidente da Fundação Espírita «Allan Kardec» de Franca.

Trancemos nesta edição o teor da apresentação do Projeto Lei de Título de Cidadão Francano, apresentado pelo atuante Vereador José Mercuri, com o respectivo parecer da Câmara Municipal de nosso Comuna, em cujo documento ressaltam as qualidades morais e cívicas desse nosso companheiro.

DADOS BIOGRÁFICOS

Eis o teor do documento: "O vereador que a este subscrive tem a satisfação de apresentar para apreciação e deliberação do Augusto Plenário desta Casa de Leis, o presente Projeto de Decreto Legislativo, que concede o Título de "CIDADÃO FRANCA" ao benquista e prestativo Sr. DIJALVO BRAGA, pelos relevantes serviços prestados à comunidade francana, durante sua vida.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 04/87

Concede o Título de Cidadão Francano ao Sr. Dijalvo Braga.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA, Estado de S. Paulo, nos termos da Lei Orgânica dos Municípios

DECRETO:

Artigo 1º — Fica concedido o Título de "Cidadão Francano" ao Sr. Dijalvo Braga, pelos relevantes serviços prestados à comunidade francana.

Artigo 2º — Este Decreto-Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Franca, 09 de março de 1987.

Ver. JOSÉ MERCURI

DIJALVO BRAGA, filho do Sr. Arthur Braga e de d. Ana Braga, nasceu a 23 de janeiro de 1921, na fazenda Chapadão, Município de Pedregulho, neste Estado.

Casado com d. Maria Ricardina Ferrante Braga, tem 10 filhos e 18 netos. É administrador de empresas, contador, gerente aposentado da Caixa Econômica do Estado de S. Paulo, com mais de 35 anos de serviços prestados e atualmente exerce a Presidência da Fundação Espírita "Allan Kardec", que mantém o Hospital Psiquiátrico do mesmo nome, nesta cidade, entidade hoje considerada de primeira classe pelo Inamps, dando o alto padrão de atendimento que alcançou e vem prestando.

Começou sua carreira na Caixa Econômica como servente e aposentou-se como Gerente, passando praticamente por todos os cargos, cumprindo sempre com zelo e dedicação suas funções.

Foi vereador desta Casa de Leis, cumprindo seu mandato eleito pelo PDS, na legislatura de 1972 a 1976, quando apresentou vários projetos de interesse da comunidade. Um deles, resultou na transformação urbanística de imensa área anexo ao Hospital "Allan Kardec", que afinal permitiu a realização de uma série de obras por parte dessa entidade, o que pode-se dizer marcou sua atuação como Vereador. Sempre dedicado e atento às boas causas sociais, no

campo da assistência e promoção humana, tanto como homem público como na vida pessoal sempre prestou relevante colaboração.

Há 44 anos dedica-se ao Hospital "Allan Kardec", tendo sido durante 32 anos Vice-Presidente, ao tempo da administração do ex-Presidente, sr. José Russo. Há 10 anos preside a entidade. Preside também a Fundação dos Hospitais Psiquiátricos do Estado de São Paulo, que congrega 50 Hospitais. Foi reeleito para o cargo e atualmente exerce seu segundo mandato.

Em Franca, fundou também o antigo Clube de Televisão, ao tempo em que era difícil a captação de som e imagem das emissoras de TV. Foi um idealista neste campo também. Por todos estes dados e por sua atuação exemplar como Chefe de Família e homem é que apresentamos a presente proposta.

COMISSÃO DE JUSTIÇA

E REDAÇÃO

PARECER

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 04
PROTOCOLO GERAL Nº 586
PROCESSO Nº 200.

Concede o Título de Cidadão Francano ao Sr. Dijalvo Braga.

O Projeto de Decreto Legislativo é legal.

Sala das Comissões, 10/3/87.

Antônio Manoel de Paula

José Mercuri

Adelmo José Martins

Aí vem a Lei

A Constituinte é apenas, uma repetição, em nossa Pátria, de "fabricação" de nova CARTA MAGNA.

Ou nossas Constituições anteriores foram minuciosas em excesso, provocando a inflexibilidade; ou as leis foram restritas, demasiadamente? delimitando o tempo e o espaço de sua marcha evolutiva.

A flexibilidade é a característica de qualquer planejamento. Seria supérfluo, para muitos, afirmar que em todos os PLANOS, há fases conhecidas *urbi et orbi*: 1º) Planejar; 2º) Executar; 3º) Controlar. Está praticamente definida a tarefa de CADA PODER FEDERAL; executivo, legislativo, judiciário.

Definidas, pois, as tarefas de equivalência de poderes, inclusive o número de impar de atuação, em igualdade de decisões, para que não haja o *empate*, ou *impasse*. O que exigiria uma CORTE SUPREMA acima dos três para a decisão SUPREMA.

O Poder Legislativo agiria na república nossa, com as características do PODER MODERADOR. Legislando, com independência, em casos de dificuldade do EXECUTIVO.

— Por que, então, a febre que de quando em vez desponta no cerne do País, lutando, periodicamente, por uma CONSTITUINTE?

Basta retornar, um pouco, ao passado que não vai tão longe, para ouvir as mesmas vozes que aí estão, enfraquecidas pela ação do tempo, gritando nas ruas: QUE REMOS A CONSTITUINTE.

Não foi preciso, desta vez, gritar muito. Nem chegar às barricadas anteriores. Sem menosprezar: barricadinhas.

E colheu o povo, livremente, os seus constituintes. Escolheram cidadãos conscientes de suas responsabilidades? Não sei. Eu estou de consciência calma. Calmíssima. Se os meus escolhidos malbaratarem o direito que meu voto lhes outorgou, não lamentarei. Lá, do fundo da consciência, lhes direi: — Faltava-lhes mais experiência...

... Ou são ignorantes mesmo. Capinha externa de ciência jurídica sem profundidade. Mas era o que havia de mais confiável. Um número sensível preferiu a omissão. Ou o ridículo. Talvez pessimistas. Ou desesperançados.

Há pedidos que eu já fiz, em repetidas crônicas, esparramadas pelo Brasil inteiro... O MENOR ABANDONADO É NOSSO PROBLEMA FUNDAMENTAL. É lógico. É óbvio. Entra pelos olhos...

Quem vai substituir o que está aí? Quem vai manter as conquistas já alcançadas? Quem vai prosseguir a tarefa iniciada? Quem vai dar continuidade aos planos mais longos? Quem vai recriar repontamentos? Quem vai transmitir conhecimentos preciosos já adquiridos? Quem vai manter acesas as chamas sagradas das tradições dinâmicas?

Menor abandonado não é aquele que está na rua, sem lar constituido. Não é o fruto da irresponsabilidade de reprodutores sensuais. Não, a vítima de desencantos morais, sociais, ou casuísticos... NÃO.

É O MENOR ABANDONADO: o sem pai, sem mãe, sem mes-

tre, sem exemplos, sem segurança, sem amor, sem companhias compreensivas...

O MENOR ABANDONADO não pode depender de adultos altamente remunerados com chapas brancas, com gasolina livre, com poderes escusos.

Há uma ESTRUTURA básica, com continuidade, independentes de verbas políticas, de conceitualizações sociais, de secciosismos filosóficos ou religiosos. ESTABILIDADE. CONTINUIDADE. AUTOSUFICIÊNCIA.

Já existem modelos. Há trinta anos, pelo menos. Falta uma compreensão dos administradores da COISA PÚBLICA. E órgãos centralizadores de ação nacional: CONSELHO NACIONAL DE DEFESA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA. O CONDIA — ligado umbilicalmente, à Presidência da República. De funcionários públicos concursados, com especificidade. Cargo de confiança é com honrosas exceções, cargo de desconfiança geral. Aproveitadores. Periodistas. Fanfarrões. Inúteis vampirizadores da energia dos trabalhadores.

Falta, em regime não socializado, uma CONFEDERAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA AO MENOR (CONFIAM), sob a supervisão do CONDIA.

Faltam: Indústrias-Escolas e Granjas-Escolas, ligadas diretamente às responsabilidades municipais e às comunidades de Bairros.

E necessário que haja, talvez, um só artigo na assistência à FAMÍLIA: SERÃO RESPONSABILIZADOS CRIMINALMENTE, COM PERDA DOS CARGOS, PREFEITOS, VEREADORES E JUIZES DE MENORES, EM CUJAS COMARCAS HAJA MENORES ABANDONADOS.

É a ESTRUTURA SOCIAL, básica, ampla, racional, universal, cristã autêntica, que está sendo pedida urgentemente.

O políticoide, o marginal, o assaltante, o corrupto, o tóxicomano, o comerciante desonesto, o fraudador de tudo, o viciado de todos os vícios, o violentador das Leis — todos: foram MENOR ABANDONADO.

Não somente dos poderes constituídos, mas de pais irresponsáveis ricos ou pobres, de professores sem classes, de profissionais sem idealismo...

Menor abandonado é a vergonha de noventa e quatro por cento de religiosos que se dizem cristãos. E vivem de viagens e congressos fartamente confortáveis, com discussões bizantinas, de mãos sem calos e de consciências altamente comprometidas.

O povo sempre indaga nas ruas, para onde foi o dinheiro que doou fartamente, amorosamente, sacrificadamente, se a fome continua...

A Constituinte aí está.

Talvez, ainda uma vez, uma última vez, o pensador tivesse que propor um único artigo: A PARTIR DE PRIMEIRO DE FEVEREIRO DE 1987 TODO CIDADÃO DEVERÁ TER VERGONHA NA CARA. — SE AS DISPOSIÇÕES EM CONTRÁRIO.

Pois, até agora, muito poucos sentiram vergonha dos milhões de menores abandonados, crescidos à sombra da omissão e das corrupções. Newton G. de Barros

Crianças excepcionais

"Os filhos excepcionais são confiados tão somente a grandes mulheres que têm capacidade de amar até o infinito..."

Chico Xavier

Francisco Cândido Xavier foi entrevistado recentemente em São Paulo, oportunidade em que respondeu sobre crianças excepcionais e como o problema é explicado pelo Espiritismo. Eis a primeira pergunta:

"Uma criança excepcional é carma dos pais ou da criança?"

Esclareceu Chico Xavier:

— "A criança excepcional sempre nos impressionou pelo sofrimento de que ela é portadora. Não só pelo seu sofrimento, mas também pelo sofrimento dos pais. E isto tem sido tema de muitas conversações com nosso Emmanuel, que é o guia espiritual das nossas tarefas. Ele tem dito que, de um modo geral, a criança excepcional é um suicida reencarnado. Renascido depois de suicídio recente. A pessoa pensa que se aniquila, mas está apenas rompendo ou perdendo a roupa que a Providência Divina permite que ela utilize durante a existência, que é o corpo físico. E verdade também que a pessoa é, em si, um corpo

espiritual. Então, os remanescentes do suicídio acompanham a criatura para a vida do Mais Além. Lá, ela se demora, por algum tempo, amparada por amigos, porque todos nós temos afeições por toda a parte. Mas retorna à Terra com os remanescentes que levou após o suicídio. Reencarna. Se uma pessoa espatifou o crânio e o projétil atingiu o centro da fala ela volta com a mudez. Se atingiu o centro da visão, volta cega. Mas se atingiu determinadas regiões, mais complexas do cérebro, vem em plena idiotia. Ali os centros fisiológicos não funcionam. Se a criatura suicidou-se mergulhando em águas profundas, poderá voltar com a disposição para um enfisema. Se por exemplo, enforcou-se, volta com uma paraplegia, que pode surgir depois de uma simples queda... A esquizofrenia é quase sempre notada naqueles que praticam o suicídio depois de um homicídio".

E Chico Xavier arremata seus esclarecimentos:

— "O complexo de culpa adquire tamanhas dimensões que provoca alterações no quimismo do cérebro. Reflete na vida das pessoas durante muito tempo".

Outra pergunta do entrevistador:

— "As crianças excepcionais sentem o que os pais, as pessoas, falam? Parlavam de amor, ou palavras sem amor?"

E Chico Xavier responde:

— "Sentem, ouvem, registram. Sentem de que modo são tratadas. São profundamente lúcidas na intimidade do próprio ser. A criança sente o amor, principalmente dos que têm capacidade de amá-la, de ajudá-la a passar aquele transe temporário de dez, vinte ou trinta anos, porque, geralmente, os excepcionais desenvolvem muito cedo. Certa feita uma senhora nos procurou em Uberaba, e disse: — "Sofro muito com esta criança excepcional". Dissemos: — "Minha filha a maternidade é um privilégio que Deus deu à mulher que tem capacidade de amar até o infinito..."

Assim respondeu Chico Xavier à entrevista concedida a um jornal de São Paulo, que servirá para muitas pessoas meditarem em torno de um problema tão aflitivo de nossos dias.

Lauro Enderle

Nossa Irmã «Dor»

Subsídios para a História do Espiritismo em Franca

"Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo e tome cada dia a sua cruz, e siga-me".

Jesus — Lucas: 9,23

Em certa reunião de estudos, da qual participávamos, uma das irmãs presentes perguntou se é necessário amarmos a dor.

Isso nos levou a muitas trocas de idéias e a estudos mais sérios. Os mentores amigos nos dizem que a dor deve ser encarada como "bênção de Deus".

Leon Denis (1) considera a dor como uma "lei de equilíbrio e educação".

Joanna de Angelis, através da mediunidade de Divaldo P. Franco nos apresenta vários considerandos sobre a dor:

"A dor, malgrado incomoda, convida à reflexão (M. A., 81)

"Bendize as horas de dor, que passam como passamos os momentos de prazer, avançando na tua luta, caindo para levantar, chorando por amor ao ideal e sofrendo por servir." (M. A., 172)

"Nenhuma alma jornada na Terra sem a contribuição da dor." (E. V., 91)

Poderás, caro leitor estar indagando se toda esta apologia da dor não seria uma forma de masoquismo.

Certamente que não pois ao encarmarmos a dor sob o ângulo certo poderemos ainda raciocinar com a amiga espiritual sobre o seguinte:

"Dor é meio de resgate" (D. V., 35)

E com o grande escritor francês, Léon Denis poderemos analisar a dor como "um dos extremos da sensação. O outro extremo seria o prazer. Para suprimir uma ou outra seria preciso suprimir a sensibilidade." (LD - 1,415)

A dor não existe para nos esmagar, para nos castigar já que "se nos rendermos a ela estaremos impossibilitados de receber-lhe o auxílio" (DV, 202)

A dor é caminho de libertação e libertação se conquista à custa de coragem, esforço e trabalho incessantes.

Miguel Ângelo adotara como norma de proceder os preceitos seguintes:

"Concentra-te e faz como o escultor faz à obra que quer aformosear. Tira o supérfluo, aclara o obscuro, difunde a luz por todo e não largues o cinzel." (in L. Denis, 1,419)

Máxima sublime que contém o princípio de todo aperfeiçoamento íntimo. Nossa alma é nossa obra... Se abandonarmos o cinzel teremos o auxílio da dor para que surja a obra prima incomparável que está em nós: a alma elevada a Deus.

"Calas todas as dores para que a cortina líquida do pranto não obnubile a visão azul dos céus que te mostrarão o socorro em mensagens de luminoso alento." (EV, 40)

Todos nós poderemos imaginar os sofrimentos que os grandes gênios tiveram que enfrentar para realizar seus ideais.

"O gênio não é somente o resultado de trabalhos seculares; é também a apoteose, a coroação do sofrimento. A dor lhes fez vibrar as almas, inspirou-lhes a nobreza dos sentimentos, a intensidade da emoção que souberam traduzir com os acentos do gênio que os imortalizou." (L. Denis, 1,417)

"É na dor que mais sobressaem os cânticos da alma."

A dor e a fé devem caminhar juntas:

Fé — na Providência divina
Fé — no próprio ideal que se acalenta

Fé — no próprio esforço
Assim amparados veremos na dor não uma presença para destruir, mas um impulso para que "o Espírito triunfe sobre ela, ao invés de ser por ela esmagado" (LE, 145)

"Deixa que a dor te cinzele o íntimo, arrancando das múltiplas personalidades que conservas das reencarnações fracassadas, o espírito ilibado, avançando para o infinito..." (MA A. 66)

"As dores valem o valor que lhes damos." (E. C. 129)

As dores que muitos de nós julgamos superlativas, para outros não passaram de "prenúncios de justas alegrias".

"A dor mensura a fragilidade humana." (L. E., 46)

Convém lembrar que somos livres na hora da sementeira porém a hora da colheita é inevitável.

Poderás argumentar: então a dor é castigo?

Não! A dor é:

— consequência de atitudes impensadas,

— o obstáculo que erguemos em nosso caminho e no caminho dos outros e que nos compete remover. Se o fizermos com compreensão e coragem ser-nos-á menos penosa esta remoção.

— é teste de nossas condições a fim de que se processe a avaliação de como triunfaremos sobre ela, ajudando aos que seguem ao nosso lado, muitas vezes mais atribulados que nós mesmos.

Nossa serenidade e confiança no trabalho ativo será um triunfo sobre a dor.

JESUS — "é o Mestre triunfante sobre a dor". ELE ensinou como se pode avançar, com segurança, sem se dobrar às injunções das mentiras, das falsidades, dos convencionalismos. (F. E., 69)

"Deixemos que o agulhão do resgate se transforme em força-estímulo para a vida, desafio para o avanço e auto-realização." (C. B. 135)

Poderíamos ainda refletir sobre o papel da dor, principalmente aprendendo que não devemos nos aliar às lamúrias de todo instante a título de sermos grandes sofredores.

Quem recebe "a dor como mensagem de despertamento" (M. A. 162) busca, entender esta conselheira amiga, sem maior contribuição de desespero e aflição." (L. I., 58)

Deus sabe de nossas dores e sempre nos fornece os recursos necessários para solucioná-las.

A Terra é plano de provas e expiações; busquemos a fonte do Amor e não nos amarguremos mais com a presença da Dor, já que a evolução espiritual modificará nosso enfoque de vida. De olhos limpos, de ouvidos atentos e de sentimentos equilibrados e harmoniosos acharemos como nos voltar para o Bem.

Deus não nos pede o culto da dor. ELE espera que a entendamos como moeda corrente na transação evolutiva. E só saber transformá-la em recurso de progresso! Vamos tentar?!

Fontes consultadas:

Allan KARDEC — "Evangélio segundo o Espiritismo" — V, 3, 4, 5, 6 a 17 — FEB — Rio

1. Léon DENIS — "O problema do Ser, do Destino e da Dor" — XXVI — A dor — FEB, RIO.

Joanna de ANGELIS — psic. de Divaldo P. Franco — "Repositório de Sabedoria" — Ed. LEAL — Salvador, 1980:

Códigos indicadores das obras:

M. A. — "Messe de Amor" — Ed. Sabedoria, 3ª ed.

E. V. — "Espírito e Vida" — idem, 1ª ed.

D. V. — "Dimensões da Verdade" — Grupo Edit. Spiritus — 1ª ed.

L. E. — "Lampadário Espírita" — FEB — 1ª ed.

C. B. — "Celeiro de bênçãos" — Liv. Esp. Alvorada Edit. 1ª ed.

L. I. — "No Limiar do Infinito" — idem, ib.

F. E. — "Flores Evangelicas" — idem, ib.

Antonietta Barin

Carlos A. Pogetti

Em prol do menor carente

Testemunho de Fé

Reconhecer que no Brasil de nossos dias existem mais
Reconhecer que no Brasil de nossos dias existem mais de 30 milhões de crianças sem a devida assistência familiar, nutricional, médica, escolar e hospitalar — e nada fazer para melhorar este quadro doloroso, se me parece indiferença...

É claro que muitos querem ajudar, ainda que um pouco que seja. Mas não podem porque já estão assobalhados de dificuldades com os próprios familiares. No entanto, peço a colaboração amiga dos que podem cooperar conosco, dando alguma coisa em prol do menor carente.

Todas as cidades têm as suas instituições de assistência à infância desvalida. Uma oficial, outras particulares, umas inspiradas pelos ideais de filantropia, outras mantidas pela chama de um esforço religioso. São como que oásis em meio a um deserto, onde o órfão recebe o leite do seio, o pão e a cartilha, o sapato e o remédio. E o menor não fica entregue aos vícios das esquinas, às viciações dos outros perniciosos da devassidão.

Capivari também tem suas casas de assistência social a estes meninos que necessitam deste amparo de todos nós.

Eu estou agora me lembrando do Lar de Jesus e da Casa Transitória, instituições mantidas às duras penas pelo Centro Espírita João Moreira, situado este na Rua Padre Haroldo, 314. O Poder Público local e mesmo corações bem formados têm trazido a sua contribuição valiosa para que tais casas de socorro possam prestar atendimento a pessoas que necessitam muito!

E um dos meios de que o pessoal do CE João Moreira se vale para angariar fundos para sua sempre crescente despesa — tem sido editar livros de cuja venda algum numerário sempre possa sobrar e ser bem empregado no exercício da caridade.

Por estes dias recebi, por exemplo, um exemplar do livro O PLÁGIO, muito bem organizado pelo sr. Décio Valente. Com agrado li tal livro que a Editora do ABC do Interior, ligada ao Lar de Jesus e à Casa Transitória editou recentemente. Li com agrado porque em suas páginas encontrei jóias literárias, algumas que já me eram

conhecidas (pois sempre li muito!), outras com as quais só agora tive a ventura de ler o apreciar com muito proveito.

Assim, se algumas instituições de amparo à infância fazem rifas, promovem festas, têm quadro de mantenedores com contribuições mensais, os nossos amigos de Capivari editam livros. E livros bons, livros cuja leitura é sadia, é nobre, é superior. Está bem neste caso o compêndio do sr. Décio Valente.

Se você deseja uma leitura agradável e instrutiva, poderá de uma só vez trazer mais conhecimentos para você e mais alimentos para crianças pobres. E só pôr-se em contato com o editor. Já dei acima o endereço. Ainda posso dar a caixa postal, para cartas. Editora do Lar/ABC do Interior — Caixa Postal 93 — 13360 — Capivari — S. Paulo. Ou ainda fone: DDD 01991-1633.

Desde já o nosso muito obrigado por seu auxílio precioso, meu amigo!

Celso Martins

Clube do Livro Espírita

Torne-se sócio do Clube do Livro Espírita e receba mensalmente um livro de alto valor doutrinário, atualmente por apenas Cz\$ 8,00, preço muito inferior ao de catálogo. Instruções no IDEFRAN — Instituto de Divulgação Espírita de Franca, à rua Major Claudiano, 2.062 — Fone 722-0571.

NOTA: POR FALTA DE ENTREGADORES, PEDIMOS AOS SRs. SÓCIOS PARA QUE PROCUREM OS LIVROS NO ENDEREÇO ACIMA.

PARA VOCÊ MEDITAR

Se esperamos pelos outros para sermos auxiliados na solução de nossos problemas, é natural que os outros esperem também por nós.

(F. C. Xavier)

Emmanuel

(Nossa companheira Euripídina Augusta Gomes, na véspera de ser submetida a uma cirurgia, em um dos hospitais da Paulicéia, o que aconteceu em data de 8 de fevereiro/87, escreveu a seguinte mensagem como prece, que abaixo transcrevemos):

— Senhor, as horas parecem longas... não passamos! Estou cansada e com muitas preocupações: — Espero em vós seja de sucesso a cirurgia a que vou ser submetida! Entrego a vós o meu futuro e que os médicos obtenham êxito nessa programada intervenção cirúrgica... A vós Senhor, vos entrego a minha família toda. Bem sei minha saúde está em vossas mãos... Estou com medo e receosa. Mas justamente porque meu corpo vos pertence, sei também que a minha própria vida física tem a vossa bênção. Levantai o meu ânimo e sustentai a minha fé! Somente vós podeis repor ao meu organismo todas as condições favoráveis a minha saúde. Deveis se apiedar de mim; dai-me confiança para que eu possa vencer a minha ansiedade, pois só vós podeis oferecer-me a coragem... Abençoi, Senhor, as mãos do médico para que a cirurgia decorra em pleno êxito. Se tudo acontecer segundo a vossa Vontade, Meu Senhor, eu vos agradeço em nome de minha fé. Nesta hora de vos buscar em minha prece, não suplico tão só para mim somente e, sim, para todos os hospitalizados dessa Casa de Saúde. — Que todos possam receber a graça do vosso Amor. Abençoi, pois, minha família, meus amigos, bem como a todos os que me dão apoio e coragem. Devo enfrentar resignada todo o acontecimento que estiver em minha trajetória terrena. Ajudai-me nesta noite, que antecede à operação por que vou passar, a fim de receber dos Espíritos, os nossos amigos socorristas, o ânimo forte. Protege-me e que os vossos obreiros de luz me sustentem para que eu esteja pronta agora e também para que o dia de amanhã me dê vosso bendito amparo. QUE ASSIM SEJA!

Euripídina A. Gomes

Mas estão traduzindo ou alterando?

No Brasil existem quatro traduções das obras principais de Allan Kardec, sendo seus tradutores e respectivos editores os seguintes:

- 1 — Gullion Ribeiro, pela Federação Espírita Brasileira;
- 2 — Herculano Pires, pela Livraria Allan Kardec Editora e pela Editora Cultura Espírita Edicel;
- 3 — Salvador Gentile, pelo Instituto de Difusão Espírita, e
- 4 — Júlio Abreu Filho, pela Editora Pensamento e pela Editora Eco-Mandarin.

Todas as traduções acima, vertidas do francês para o português, são aceitas sem contestação pelo movimento espírita. Suas diferenças encontram-se mais no aspecto da erudição gramatical em que cada tradutor se estabeleceu e, no caso de Herculano Pires, das notas elucidativas de cunho histórico e doutrinário por ele colocadas. Allan Kardec é encontrado, em qualquer das traduções acima, como se expressou em 1857 e anos seguintes, desde o lançamento de "O Livro dos Espíritos".

Como informação adicional, ilustrativa da penetração da mensagem espírita, já foram vendidos no Brasil mais de 1.000.000 de exemplares de "O Livro dos Espíritos", e mais de 2.000.000 de exemplares de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", além de cerca de 700.000 exemplares de "O Livro dos Médiuns". Citamos essas três obras por serem elas as principais da codificação espírita.

Fizemos essa introdução informativa para analisar um novo lançamento editorial que se anuncia: uma nova tradução de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", feita por Roque Jacintho e editada pela Editora Luz no Lar, de São Paulo-SP. Antes de qualquer palavra de nossa análise crítica, queremos deixar bem claro que essa análise refere-se exclusivamente ao livro e não à pessoa do tradutor ou da editora. Fazemos questão desta afirmação para evitar mal entendido, pois ainda o ser humano é muito suscetível quanto se trata de seu próprio ego. Pois bem, isto posto, vamos à nossa análise crítica. Traduzir ou alterar?

Segundo o material de divulgação distribuído pela editora, pois ainda o livro não chegou às livrarias, a tradução de Roque Jacintho foi feita em "linguagem popular e atual, adaptada à realidade da nossa gente". Ainda conforme a divulgação, a nova tradução "manteve a mesma ordem dimática empregada por Allan Kardec, mas procurou construir frases em ordem direta e parágrafos curtos". Como exemplo disso, temos o seguinte:

- a) substituição da palavra "castigo" por "justiça divina";
- b) "espírito mau" por "espírito enfermo", infeliz ou malfazejo;
- c) alterações como por exemplo: no cap. V, item 18, no original: "O militar que não é mandado para as linhas de fogo...". Na nova tradução ficou assim: "O bom trabalhador, que não é enviado ao campo de suas atividades...";

ou como no capítulo XVII, item 9, no original: "...desde a do senhor sobre o seu servo, até do soberano sobre o seu povo...". Na nova tradução temos: "...desde o patrão sobre o empregado, até do governador sobre o povo...".

Tanto a editora como o tradutor alegam que essas alterações "vão enriquecer e facilitar o entendimento do Evangelho sem prejuízo do conteúdo do texto original de Kardec". Neste ponto fazemos a seguinte pergunta: mas estão traduzindo ou alterando um texto original? As duas coisas são bem distintas. Mas para respondermos à pergunta, vamos analisar as alegações de tradutor e editor.

Adaptação ao atual

A primeira alegação é de que a obra de Allan Kardec precisa ter sua linguagem atualizada com termos populares, adaptando seus escritos à realidade de nossa gente. Essa alegação não tem fundamento, pois estamos tratando de tradução, e não de um livro sobre o Evangelho. Se essa alegação fosse válida, e aplicada normalmente, dificilmente conseguiríamos encontrar os originais de um autor estrangeiro, pois os tradutores passariam a reescrever livros que não são seus só para adaptá-los à realidade social. Mas a realidade social da França, dos Estados Unidos, do Brasil e do Líbano são completamente diferentes. Assim, nesses respectivos países, iríamos ler vários Allan Kardec, conforme a interpretação e adaptação de cada tradutor. Mas não queremos ler Kardec segundo o tradutor. Queremos ler Kardec como ele escreveu, em tradução a mais fiel possível, pois somente assim teremos acesso ao puro pensamento dele.

Imaginemos Sócrates, Piaget, Zola, Victor Hugo, Freud tendo seus livros adaptados pelos tradutores. Como poderíamos saber qual é o verdadeiro conteúdo desses autores se as traduções em português forem meras adaptações?

Vamos ilustrar com um caso concreto, ocorrido com o escritor Milan Kundera, conforme reportagem do Jornal do Brasil (Rio de Janeiro-RJ), suplemento Idéias, de 07/02/1987. Ele descobriu que durante doze anos seu livro "A Brincadeira" havia sido "traduzido" para o italiano com as seguintes modificações/adaptações de texto:

- "o céu estava azul" ou "sob um céu de anil, outubro erguia seu faustoso pendão";
- "as árvores estavam coloridas" por "nas árvores misturava-se uma polifonia de tons";
- "Lucie perdoa" por "ela concede a esmola de seu perdão";

• "Você não é um fazedor de frases" por "fazer salada não é com você".

E várias outras modificações. Ou seja, o tradutor simplesmente reescreveu o livro a pretexto de adaptá-lo ao gosto literário imperante em seu país.

Não podem ser aceitas essas adaptações sob pena de estarmos modificando o texto do próprio autor, com o agravante de se não ter autorização para tanto. É legítimo que o tradutor aponha notas elucidativas, seja ao rodapé das páginas ou ao final dos capítulos, o que não traz prejuízo ao texto, antes, enriquece-o com as informações mais atuais ou históricas.

Quanto ao entendimento popular de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", essa tarefa cabe aos expositores espíritas, à imprensa espírita, aos meios outros de divulgação como rádio e tevê, e aos livros sobre o Evangelho, elucidando, idealizando e criticando seu conteúdo.

A história se repete

Foi em 1974, portanto há 13 anos, que a Federação Espírita do Estado de São Paulo lançou uma "nova tradução" de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", feita por Paulo Alves Godoy, trazendo adaptações em cima do texto original com as mesmas alegações de agora. Na época uma voz se fez ouvir: a de Herculano Pires, contestando tal tradução. Segundo depoimento de dona Virgínia Pires, viúva de Herculano, feito durante um painel do 9º Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas (em abril de 1976), ele ficou quase que sozinho na luta, perdendo amigos. Mas tinha, entre alguns poucos, o precioso apoio de Chico Xavier, fato esse que só depois veio ao conhecimento público. E Herculano Pires venceu. Esgotada a tiragem da 1ª edição a FEESP retirou de circulação a mencionada "nova tradução".

Será que os espíritas vão deixar a história se repetir? A lição de 1974 não tem valor?

Allan Kardec é confirmado todos os dias pelos avanços científicos e pelas revelações universais da espiritualidade. Porquê então temos de temer em descaracterizar a obra da Codificação, sob o falso pretexto de atualizá-la?

Vamos à tribuna falar de Espiritismo com as nossas palavras. Mas não podemos "ler" um texto com as nossas palavras. Primeiro a leitura como está no papel, depois a nossa explicação e interpretação.

Conclusão

Mantemos aqui nosso respeito a Roque Jacintho, com imensa contribuição à literatura espírita, e ao trabalho editorial da Editora Luz no Lar. O que procuramos fazer foi um exercício da crítica literária chamando a atenção para um ponto crucial: que extrapola a própria Doutrina Espírita: o que é traduzir e o que é reescrever um texto originalmente em outro idioma.

Para o Espiritismo as consequências são muito sérias. É ela uma filosofia respaldada na ciência e de consequências morais. Vem traçar novo rumo ao homem. E Allan Kardec sabia perfeitamente qual era sua missão.

Assim, podemos concluir: leiamos Kardec, e tão somente como ele é. O mais é o que vem depois.

Marcus Alberto De Mario

KARDEC: «Certo, ou Errado?»

"A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando um fim proveitoso."
1º — Conitínios: — XII:7.

Todos nós fazemos questão de Kardec se sobressair em todo o desenrolar dos nossos trabalhos denominados mediúnicos. Mas para isto dispomos apenas de OITO volumes da Codificação, porque a maioria desconhece o exaustivo e fecundo trabalho de investigação e pesquisas que o grande Mestre efetuara durante mais de uma década e denominara REVUE SPIRITE. Todo o acervo psicografado com comentários do ilustre pesquisador, foi rigorosamente traduzido por Júlio de Abreu Filho, sem necessitar do: "Imprimatur" da F. E. B.

Pois bem. Nos TREZE volumes que compõem essa magnífica Coleção depara-se com práticas completamente divergentes das nossas, mas quem está certo são: Kardec e os Espíritos que o supervisionavam. Vejam:

P — Haverá vantagem em evocar os Espíritos, em vez de esperar que venham por sua iniciativa?

R — Evocando-se, tem-se um OBJETIVO; deixando que venham, corre-se o risco de ter comunicações imperfeitas sob muitos aspectos, porque tanto vem os BONS quanto os MAUS". (1)

Será que alguém, no Brasil obedece estas recomendações?

— = / / / = — —

Mais um erro que cometemos, não raramente: COMENTÁRIO:

"Os convidados, em número de DOZE apenas, achavam-se em volta da mesa, "milagrosa", uma simples de acaju, sobre a qual, aliás, foi servido, para COMEÇAR, CHÁ com SANDUICHES de RIGOR (!?)". (2)

Erro, porque todo médium para exercer suas faculdades, deve estar devidamente equilibrado, física e espiritualmente. Abstração feita em trabalhos de EFEITOS FÍSICOS. (Ver André Luiz)

Somente os excessos são prejudiciais!

— = / / / = — —

Mas alguém poderá objetar:

— E se o Espírito evocado não puder comparecer?

— O Mentor Espiritual justificará sua ausência.

— = / / / = — —

Outros poderão indagar:

— Quais os objetivos que se deve ter em mira, para a realização de um trabalho produtivo e instrutivo?

A resposta está implícita na pergunta. Repitamos: INSTRUÇÕES. Espiritismo, sem CIÊNCIA não passa de mais uma religião e Kardec não quer que isto aconteça.

(Destaque nossos)

(1 — R. E. 1.858, pg. 321)

(2 — R. E. 1.859, pg. 181).

Theodomiro Rassin

Ajude a Divulgação da DOCTRINA ESPÍRITA: Assine «A NOVA ERA».

LAR

... a debilidade dos primeiros anos os torna flexíveis; acessíveis aos conselhos da experiência e daqueles que devem fazê-los progredir. E então que se pode reformar o seu caráter e reprimir as suas más tendências. Esse é o dever que Deus confiou aos pais, missão sagrada pela qual terão que responder.

(LIVRO DOS ESPÍRITOS —

Questão de nº 385).

Segundo Augusto Comte, o LAR é a célula básica da sociedade. Para que o todo esteja bem, se faz mister, logicamente, que as partes do mesmo também estejam. É inadmissível um corpo saudável, se o seu princípio, que é a célula, não esteja bem. Do mesmo modo é a sociedade. Se a célula básica, que é o lar, não esteja sendo amparada nas suas necessidades essenciais, o todo, que é a sociedade, estará com o seu equilíbrio comprometido. Se, porventura, quisermos que a sociedade evolua, se faz indispensável que empregemos nossos esforços para proporcionar as condições mínimas necessárias para o bem-estar familiar.

Para que o corpo esteja saudável é necessário uma boa alimentação, higiene física, etc... Então eu pergunto: o que se faz necessário para que a sociedade satisfaça as necessidades dos membros desta? O que é preciso para que o homem adquira, como no dizer de Albert Einstein, um sentimento daquilo que vale a pena ser vivido, daquilo que é belo, do que é moralmente correto?

E mediante a educação que o homem adquirirá este sentimento que ele satisfará as necessidades sociais. É da educação moral, questão de nº 685 do Livro dos Espíritos, que o homem necessita, e não da educação somente intelectual, mas ainda, não somente da educação moral pelos livros, e sim daquela que consiste na arte de formar caracteres, daquela que transmite hábitos.

Muitos pais afirmam que a criança tem a necessidade da liberdade de escolha. Apoiando nesta asserção eles deixam a criança entregue a si mesma, a título de respeitar o seu livre arbítrio. A finalidade da evangelização da criança é, no dizer de Herculano Pires, despertar na

mesma as suas forças interiores e fazê-las florescer no plano da consciência. E por meio dos filhos que poderemos alcançar a evolução espiritual, dando a eles condições mínimas para que venham o mundo, havendo, assim, o predomínio do bem sobre o mal.

Numa palestra, no Centro Espírita Baturá, Carlos Baccelli narrou certas palavras de um Católico. Este disse que um indivíduo procurou Deus e Este se concedeu. Procurou achar-se e não se encontrou. No entanto, quando ele procurou o seu irmão ele achou os três. Sendo assim, concluímos que o próximo é ponte de ligação com o nosso Pai, e, sobretudo, o nosso filho é a carta de confiança que Deus nos dá sendo, também indubitavelmente, o nosso irmão mais próximo.

Muitos pais passam a vida inteira trabalhando para transmitir aos seus filhos, futuramente, segurança financeira. Todavia, Herculano Pires afirmou o seguinte: O maior patrimônio que os pais podem legar aos filhos é o conhecimento de uma doutrina que vai garantir-lhes a tranquilidade e a orientação certa no futuro.

A família é o reflexo do nosso passado. O presente é produto do passado, da mesma forma que através do presente é que preparamos o nosso futuro. É lógico, racional. Encontramos na família espíritos afins, espíritos contraditórios, espíritos inimigos. Portanto, é o LAR o nosso campo de trabalho espiritual precioso. Mediante a nossa renovação espiritual no nosso meio familiar é que, diretamente, estamos e estaremos sendo instrumentos fiéis do Pai. Inconcebível é o Cristão que não trabalhe com esforço, a fim de que se reequilibre, primeiramente, o LAR.

Por meio destes raciocínios tentei transmitir o valor do lar para a sociedade. Temos, finalmente, de sermos úteis ao equilíbrio desta sociedade, marcado pelo desamor, pela desunião. F é pela formação sadia no lar, formando criaturas conscientes que estaremos contribuindo para o equilíbrio social, o qual está comprometido devidos nossos mesquinhos objetivos materiais.

Ricardo Vieira Magalhães

PROGRAMADA A SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA DE 18 A 25 DE ABRIL/1987 COM O LANÇAMENTO DO ALMANAQUE "SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO ESPÍRITISMO EM FRANCA"



CORREIO

A UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (USE) COMEMORARÁ EM JUNHO DE 1987 O SEU QUADRAGESIMO ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO SOB DIVERSAS PROMOÇÕES

SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA em Franca, em sua trigésima sétima realização, tem assentada sua programação por um calendário de 18 de abril (data do Livro dos Espíritos) a 25/04/87. A referida programação contará em sua abertura com o lançamento do livro "SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO ESPÍRITISMO EM FRANCA", de Agnelo Morato. A pauta da referida apresentação está subordinada ao seguinte roteiro: Dia 18, às 19 horas, no CESP "Esperança e Fé" — abertura por Agnelo Morato; às 20 hrs. mesmo local palestra do Dr. Eduardo Guimarães de Niterói (RJ); 19/04: Auditorio (Mário Nalini) Cesp "Esperança e Fé" conferência Dr. Elias Barbosa; 21/04: (mesmo local) palestra do dr. Luiz Carlos Raia, de Ribeirão Preto; 22/04: mesmo local — Dr. Cleomar Borges de Oliveira; 23/04: mesmo local, Profa. Antonieta Barini de Franca (SP); 23/04 e 24/04: Conferência, Prof. Newton Boechat, do Rio de Janeiro. O dr. Eduardo Guimarães, de Niterói (RJ), proferirá duas palestras: no dia 18/04 (sábado) e no dia 19/04: domingo. Esse Movimento tem o patrocínio da IDEFRAN e UNIME de Franca e Região.

QUARENTA ANOS DE ATIVIDADES — O atual Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) muito atuante e digno dr. Nadyr Mendes da Rocha já convocou as forças vivas dessa entidade unificacionista para conjuntamente comemorem o quadragésimo aniversário de sua fundação. Assim um bem elaborado canhenho de comemorações está em promoção nos dias 13 e 14 de junho deste ano, sob a orientação e patrocínio diretos da Diretoria Executiva da USE. Nessa oportunidade dar-se-á também um Encontro Estadual de todos os representantes dos CREs e UNIMES estão, também, previstos pela atual administração os encontros estaduais entre os dirigentes e responsáveis pelos CREs. Na ocasião do Aniversário da USE será inaugurado um Departamento de Museologia da USE, que constará de fotografias, documentos e publicações oficiais desde o início de sua atividade em 1947.

As fotos e documentos referem-se a todas entidades de Assistência Social Espiritista de nosso Estado.

SEMINÁRIO DE HIPNOSE — Conforme notícias em edições transatas, ocorrerá nos dias 11 e 12 de abril/87, o interessante e valioso estudo sob orientação da Associação Médica de São Paulo (AMESP). Trata-se do Seminário de Hipnose, recurso hoje de grande valor para os médicos em atender seus pacientes, maior parte deles cheios de complexos e recalques. O curso que se divide em diversas fases tem como expositores especialistas de renomada capacidade nessa área médico psicológica. As inscrições podem ser solicitadas na sede da AMESP — Rua Maestro Cardim, 887 — 1º andar.

COMEMORAÇÃO DO "LIVRO DOS ESPÍRITOS" — Ao ensejo da comemoração dos 130 anos do lançamento do "Livro dos Espíritos", (em Paris 18 de abril de 1857), a Editora Fraternal Espirita Ltda., sediada no Bairro da Penha — Rio de Janeiro, montou expressivo programa festivo. Assim nos dias 25 e 26 de abril inaugurará uma ampla exposição do Livro Espirita. Tem como sede o "Abrigo Teresa de Jesus" — Rua Ititurna, 53 — Tijuca. No ato de abertura dessa exposição, dará ali sua presença, conforme confirmação, diversos escritores espíritas para autografarem também a obra "O Espiritismo e as Obras Sociais". Ainda sob patrocínio dessa organização editorial dar-se-á de 25 de abril a 09 de maio a I Feira do Livro Espirita da Penha — que se instalará no Calçadão do Largo da Penha — Rio.

ENCONTRO NACIONAL PORTUGUES — Nos primeiros dias de maio/87, com incidência naturalmente no Dia das Mães, dar-se-á o IV Encontro Nacional da Juventude Espirita, subordinada à direção da Comunhão Espirita Cristã de Lisboa-Capital da República Portuguesa. Segundo o cálculo das inscrições de moços, que participam desse certame de estudos e confraternização espera-se o comparecimento de cerca de 200 jovens, interessados ao estudos da Doutrina. A CECL endereça um apelo aos jovens espíritas do Brasil a fim de darem a esse Movimento uma colaboração fraterna e ofereça, assim, um livro espírita, que poderá ser endereçado à Profa. Manoela Vasconcelos — Rua Ferreira Lapa, 5, A-2º-1.200 — LISBOA, PORTUGAL.

REUNIAO DA ABRAJEE — Em data de 07 de abril entrante, deverá reunir-se na sede da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, o Conselho Superior dessa entidade para apreciar o parecer do Relatório da entidade, constante ao ano de 1986. Nessa oportunidade caberá ao referido CS aferir a indicação do companheiro Alfredo Miranda Prado para o cargo de 1º Secretário da ABRAJEE. Também está convocada a assembleia geral dos sócios, à Rua Senador Dantas, 117 — 10º andar — Rio de Janeiro.

A INSTITUIÇÃO ESPÍRITA "PEDRO DE CAMARGO", pela sua atuante direção continuará, ainda neste mês de abril/87, sua programação educacional com que dinamizará seus diversos setores de trabalhos. Dessa maneira, haverá todos os sábados durante o referido mês, reuniões de estudos doutrinários, sob os temas: Evolução, Panteísmo, Problemas Sociais, Espaço Universal e outros assuntos. O Grupo de Trabalhos Manuais estará em sua tarefa de assistência espiritual e doutrinária através dos passes e esclarecimentos sob os conceitos do livro de Viniúcius "Na Escola do Mestre". Ainda sábado e domingo, continuam as aulas de Educação Infantil sob orientação de abnegadas educadoras.

TRINTA ANOS DE ATIVIDADES — O internato "Lar de Jesus", de Capivari, neste Estado completou em fevereiro último seus trinta anos de efetivos trabalhos assistenciais. Seus diretores para dar vassão ao interminável prepuza de carecimentos nesta casa de amor, acertaram a ampliação de maior área a ser construída. Neste mesmo local funcionam a Casa Transitória e o Albergue Noturno "Irmã Valéria". Entre os denodados diretores dessas tarefas capivarianas está o nosso co-idealista Arnaldo Adigues de Camargo — Presidente do Internato "Lar de Jesus".

"TESTEMUNHOS DE CHICO XAVIER" — Esse o título da obra muito oportuna de autoria da expressiva escritora Sueli Caldas Schubert, cuja finalidade está em colocar esse trabalho editorial como índice comemorativo dos 60 anos das tarefas mediúnicas de Francisco Cândido Xavier. Como se conhece sobejamente o início dessa extraordinária missão do Mágico de Pedro Leopoldo teve início em junho de 1927. Assim proximamente teremos essa comemoração e para efetivá-la em maior soma de valor fica como marco o livro de nossa valorosa companheira, supra citado. Baseiam-se os assuntos dessa obra em cartas trocadas entre Chico Xavier e o prestimosíssimo e saudoso Wantuil de Freitas, — Presidente da FEB de 1943 a 1964.

O JOVEM E O MUNDO — O Departamento da Mocidade da União Distrital Espirita do Tatuapé (SP), onde se sedia a 17ª UDE levou a efeito em data de 29 de março/87, sua XXI Confraternização de Mocidades Espíritas desse Bairro do Grande São Paulo. Apresentou-se nessa oportunidade bem montado painel expositivo, bem como uma palestra pelo professor Milton Felipeli, subordinado ao tema "JOVEM E OS PROBLEMAS DO MUNDO".

APONTAMENTOS HISTÓRICOS — Nossa fluente colega "A BOA NOVA" de Catanduva, em sua edição de março/87, traz em sua coluna de NOTA-NOTAS, apontamentos dignos de nota pelos estudiosos da História de nossa Doutrina. Refere-se a data de 23 de março de 1857 (há 130 anos, portanto), quando reencontramos em Paris (França) o admirável cientista filósofo Gabriel Delane. Entre suas obras de maior excelência destacam: "A ALMA IMORTAL", "EVOLUÇÃO ANÍMICA", "FENÔMENO ESPÍRITA" e outras que tiveram suas edições traduzidas pela FEB.

CURSO DE ENFERMAGEM — Conforme notícias em edições transatas, teve início em data de 09 de março/87, um curso de preparação para enfermeiros em Hospitais Psiquiátricos, autorizado pela Coordenadoria da Saúde Mental do nosso Estado. Essa promoção, a primeira no Interior do Estado, coube à direção do Hospital da Fundação Espirita "Allan Kardec".

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

CGC: 47.957.667/0001-40 Ins. Est.: Isento

JORNAL "A NOVA ERA"

Quizenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espirita "ALLAN KARDEC"

Diretor:

Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. n.º 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficina:

Av. Antônio Rodrigues Netto Nº 815

Preço de assinatura anual:

CZ\$ 40,00

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários

na pessoa de seu dinâmico presidente prof. Djalvo Braga. A aula inicial coube à enfermeira chefe do Hospital aia. Nilma Aparecida com a oportunidade do uma prece a cargo de nosso Redator, nesse ato inaugural.

PASSAMENTO

ADELAIDE Z. JARDINI

Em data de 03 deste mês de março/87, teve ocorrência em nossa cidade o óbito dessa muito considerada matrona, cujos exemplos de morigeração e fortaleza de caráter representam para todos os que a conheceram uma lição valiosíssima de princípios cristãos.

Seu passamento se deu, quando se achava hospitalizada na Santa Casa de Misericórdia da Franca, após período de enfermidade, que a levou ao testemunho de sua fé e confiança no Alto.

Viúva, ainda moça, dona Adelaide criou seus cinco filhos na escola segura do trabalho, como dever de emancipação humana, sendo que os dois filhos Domingos Jardim e Maria Jardim Alves se identificaram como autênticos espíritas de nosso meio, e sempre se houveram como colaboradores dos empreendimentos sociais e doutrinários a diversas entidades do nosso meio.

Deixa netos, genros e noras, que por certo hão de sustentar, nas suas iniciativas vitais, a valorização dessa muito estimada criatura, que soube vencer os percalços de uma vida de luta intensa.

Queremos nossas rogativas ao Senhor sejam identificadas com as de todos os seus familiares em favor do espírito recém-liberto na demonstração de nossa expressão de carinho e solidariedade cristã.

No velório do necotômio da Santa Casa, à saída do féretro para Necrópoles Municipal, houve a manifestação de preces orais pelos nossos companheiros José Zeferino Barcelos, Djalvo Braga, Maria Jardim Alves e outros irmãos.

JOÃO GONÇALVES (Joanico) — Ocorreu em dias de março/87, em nossa cidade, o descesso desse querido companheiro do ideal espírita e diretor do CEP "CRISTO ESPERA POR NÓS". De há muito Joanico se afastara de nossas atividades mais imediatas, dado a moléstia de que fora acometido. Durante esses dias de provações ele se portou resignadamente e soube como se preparar para o término de sua trajetória terrena. Pertencia a uma Empresa Construtora em nossa cidade e se tornou um dos efetivos administradores na construção de diversos pavilhões do Hospital Espirita "Allan Kardec". A sua esposa e filhos nos afeita solidariedade cristã com nossas preces dirigidas ao seu valoroso Espírito.

OLAVO RODRIGUES — Esse valoroso companheiro um incomum divulgador do Livro Espirita e instituidor da IDEFRAN, encontra-se enfermo. Hospitalizado em estado muito delicado na Santa Casa de Ribeirão Preto, entrou agora em estado de refazimento, o que lhe levamos nossas vibrações no desejo e pedido aos Mentores Espirituais o mantenha, ainda, entre nós com seu idealismo de homem comprometido com a divulgação das obras espíritas.

CORRESPONDÊNCIA DE "A NOVA ERA"

ZAIR CANSAO (Rio de Janeiro) — Recebemos seu libelo fundamentado em duas páginas datilografadas em 1 espaço. Lamentável o acontecido com o valoroso companheiro. Como nosso jornal se conduz por uma linha mais doméstica, por ser órgão publicitário de um Hospital, ficamos sem divulgar essa sua documentação de tanto carinho pela Rádio Espirita do Rio de Janeiro. Acreditamos ao companheiro, lhe cabe o direito de denunciar o amontoado de desmandos apontados em seu documento. No entanto, acreditamos no critério honrado do General Milton O'Reilly para colocar um ponto final nessa imponderada atitude de companheiros teimosos em fazerem de um ideal tão nobre, parte de comércio de ciganos. Por outro lado, há ainda o recurso de uma ação judicial em tempo prevalente, uma vez lhe caibam os legítimos direitos. Entretanto, bom reformulemos nossos ímpetos de revolta, no testemunho a que devemos sustentar em face do Evangelho do Senhor... Só lamentamos profundamente que, com seu afastamento dessa emissora, ajudada por nós a soerguer-se, ficamos privados de ouvir seus consagrados programas: "Bandas de Todos os Tempos" e "Músicas Seresteira do Brasil". De todo o modo, porém, até que haja provas em contrário lhe damos nossa solidariedade nessa desagradável trama...

Toriba - Acã

AULAS AS CRIANÇAS

Todos os domingos das 8:30 às 9:30 hs., nas dependências do C.E.E.F. aulas de Moral Cristã às crianças, à Luz da Doutrina Espirita. CENTRO ESPÍRITA ESPERANÇA E FÉ Rua Campos Sales, 1993 — Centro Franca — S. Paulo.